

> Licença para ser mãe

A Comissão Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (Conicyt), do Chile, decidiu conceder a partir de 2008 licença maternidade remunerada de quatro meses para bolsistas de doutorado no exterior. “Trata-se de um apoio para que as mulheres, que ainda têm participação minoritária em ciência e tecnologia, possam avançar em sua carreira científica”, informou um comunicado da comissão. O subsídio será bancado pelo Conicyt e os meses utilizados não serão considerados no cômputo do período original da bolsa. Até agora as bolsistas podiam parar de trabalhar durante a gravidez, mas não recebiam nada no período de licença. Para muitas pesquisadoras, o benefício será um alívio

na carreira. “Geralmente, os doutoramentos são feitos na casa dos 30 anos, quando uma porcentagem de mulheres decide constituir família”, disse à agência de notícias *SciDev.Net* Sharon Reid, bolsista do Conicyt, que teve um filho enquanto fazia o doutorado em ecologia.

> DNA a serviço da política

O Parlamento francês aprovou um polêmico projeto de lei que prevê a realização de testes de DNA em imigrantes que pretendem entrar na França para se reunir com familiares

que já vivem no país. Na Câmara Baixa, o projeto passou com 282 votos a favor e 235 contra. No Senado, o placar foi de 185 votos favoráveis e 136 contrários. A proposta foi aprovada a despeito da rejeição dos socialistas, que prometem recorrer à Justiça,



Oh, que delícia de curso!

Em tempos que aparentemente prenunciam uma revolução na cultura alimentar norte-americana, com o país preocupado com a epidemia de obesidade e todos os graves problemas de saúde a ela correlacionados, uma de suas universidades públicas, a Indiana University (IU), anuncia o primeiro doutorado do mundo em antropologia da comida - ou da alimentação, numa tradução mais sutil para *anthropology of food*. “Vamos abordar a comida em seu sentido mais amplo, vinculado à dimensão cultural da sociedade e da história humana, observá-la no centro da análise social e percebê-la como uma janela para entender diversidade e mudança social”, diz Eduardo Brondízio, um brasileiro de 44 anos que há três chefia o Departamento de Antropologia da IU.

A proposta do doutorado surgiu das quatro subáreas que o departamento abriga, até como uma via para ampliar a interação entre elas e aproveitar a *expertise* de cada uma em projetos conjuntos de alto impacto acadêmico. Tradicionalmente a antropologia norte-americana se divide entre a antropologia cultural,



a lingüística, e mais arqueologia e bioantropologia. Enquanto muitos departamentos de outras universidades do país preferiram se especializar em um ou dois desses campos, o da IU fez questão de manter todos e, há algum tempo, começou a levantar a questão de como criar pontes bem produtivas entre eles. “Nesse processo, o tema da comida terminou aparecendo com grande força, motivando desde o arqueólogo que examina a relação entre alimentação e complexidade social, ao bioantropólogo analisando a relação entre nutrição e adaptação e até o antropólogo cultural que trabalha com seus níveis simbólicos”, diz Brondízio.

Os brasileiros interessados nesse novo campo, cujo número de vagas ainda não está definido (“entre cinco e dez”), devem se inscrever até o final de janeiro para o doutorado em antropologia (ver www.indiana.edu/~anthro). O processo para ser admitido no programa como um todo é normalmente bem competitivo, com a seleção de 15 a 20 estudantes dentre 130 a 150 candidatos, a cada ano. O Departamento de Antropologia da IU, que está completando 60 anos de pesquisa e ensino, é considerado um dos mais tradicionais e produtivos dos Estados Unidos, com um corpo docente de 38 professores (além de 24 professores adjuntos), 130 doutorandos, sete centros de pesquisas e oito laboratórios associados. “Mas vale lembrar que sempre tem brasileiros chegando a

este e a outros departamentos da IU em Bloomington, e nesse momento lá estão quatro doutorandos”, diz Brondízio, aliás, um dos pioneiros nesse percurso. Ele chegou a Indiana para estudar ecologia humana com seu hoje colega Emilio Moran (personagem da entrevista de *Pesquisa FAPESP*, de julho de 2006) depois de ter estudado agronomia em Taubaté e sensoriamento remoto aplicado a estudos de uso da terra e uso da floresta no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Acabou se especializando em antropologia ambiental, com ênfase em mudanças socioambientais e culturais entre comunidades rurais na Amazônia e outras partes da América Latina.

Suas pesquisas incluem vários itens ligados ao tema do doutorado sobre comida, como uso da terra e produção de alimentos, identidade social de pequenos agricultores, etnobotânica e globalização de produtos florestais. A propósito, ele está lançando este mês *The Amazonian caboclo and the açáí palm: forest farmers in the global market* (editora do New York Botanical Garden), uma espécie de etnografia e história social do fruto do açáí, com base em 18 anos de trabalho com populações ribeirinhas e a palmeira do açáí na ilha de Marajó, no estuário amazônico. A par dos dados de seu currículo, entretanto, Brondízio diz ter a qualificação mais necessária para o novo programa de doutorado da IU: é um bom cozinheiro, garante.

de associações de direitos humanos e de cientistas. Uma das principais vozes contrárias foi a do Comitê Consultivo Nacional de Ética de França, composto por médicos, filósofos e juristas e presidido pelo professor de medicina Didier Sicard. Segundo um parecer emitido pelo comitê, um dos efeitos nefastos da medida é a “banalização da identificação genética, com os riscos inerentes de discriminação”. O comitê também criticou o fato de a lei ignorar que os laços de sangue não servem como referência única para definir os vínculos da família moderna.

► Viva a diferença francesa

Um relatório que analisa a ajuda que os países ricos dão às nações em desenvolvimento mostra que a França é a líder de um *ranking* de assistência na área tecnológica. O Índice de Compromisso com o Desenvolvimento 2007, produzido pela entidade Centro para o Desenvolvimento Global (CGD, na sigla em inglês), compara as políticas de 21 nações mais industrializadas. O *ranking* analisa sete áreas – meio ambiente, saúde, comércio, investimento, migração, segurança e tecnologia – que têm pesos

equivalentes no cômputo geral. No campo da tecnologia, o *ranking* considera políticas de apoio à criação e transferência de inovações para países em desenvolvimento. Um dos destaques da França, segundo o relatório, é uma legislação que revoga patentes de remédios ou equipamentos de interesse público que não estejam sendo exploradas por seus detentores. Canadá e Japão também tiveram boa colocação. Os Estados Unidos ficaram em 14º lugar, porque pressionaram as nações pobres a não quebrar patentes mesmo em caso de remédios vendidos por multinacionais por preços proibitivos.





SUSANNE MILLER / FWS

Urso-polar: para Lomborg, caçadores são risco maior que aquecimento global

O cético está de volta

Bjorn Lomborg, o estatístico dinamarquês famoso por desafiar o consenso acerca das mudanças climáticas em *O ambientalista cético*, de 1998, voltou à carga com o livro *Cool it – The skeptical environmentalist’s guide to global warming*, ainda não traduzido para o português. Ele não nega que a temperatura média do planeta esteja aumentando, nem rejeita as evidências de que a culpa é do homem. Mas sugere que adaptar-se é mais barato do que parece e classifica de histeria a mobilização para enfrentar o problema. Crítica, por exemplo, o uso da imagem dos ursos-polares à deriva em blocos de gelo como prova dos danos do aquecimento. Seus dados

mostram que o decréscimo da população dos ursos se deve muito mais à ação de caçadores. “O problema de Lomborg é que ele usa a incerteza para selecionar a interpretação mais benigna e exibi-la como evidência de que as ameaças são exageradas”, disse Kevin Watkins, pesquisador da Universidade de Oxford.

► Poder feminino em órbita

Uma mulher assumiu, pela primeira vez, o comando da Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês). A astronauta norte-americana Peggy Whitson, de 47 anos, integrante da 16ª expedição

à ISS, chegou à estação no dia 12 de outubro, a bordo de uma nave Soyuz, que levou de volta à Terra o russo Fiodor Yurchikhin, comandante nos últimos meses. Peggy permanecerá 192 dias em órbita, período em que coordenará uma importante etapa da construção da ISS. Está prevista a chegada na estação de dois cargueiros russos Progress, o primeiro cargueiro europeu, Jules Verne, além de três naves americanas, que levarão três novos módulos da estação: um americano, um europeu e um japonês. Será a segunda temporada em órbita da astronauta, que em 2002 passou seis meses na estação. Bioquímica de formação, Peggy é casada e não tem filhos.

PESQUISA FAPESP ONLINE

Acesse nosso conteúdo exclusivo em www.revistapesquisa.fapesp.br



Pesquisa **Brasil**

Toda segunda-feira a mais recente edição do programa semanal de rádio de *Pesquisa FAPESP* pode ser ouvida *on-line* ou baixada no computador.

Nossas **Colunas**



Neotrópicas

Marcos Buckeridge

► Compara o potencial da cana-de-açúcar, do milho e da mandioca para a produção de energia.



Fiat lux

Vanderlei Salvador Bagnato

► Afirma que a biofotônica pode mudar a atuação profissional dos dentistas nos próximos anos.



Direto de Harvard

Antonio Bianco

► Escreve sobre as regras para utilização de animais em experimentos de laboratório em sua universidade.



LAURABEATRIZ

Capes dá nota à pós-graduação

> Mérito científico

Ricardo Renzo Brentani, diretor presidente da FAPESP e do Hospital do Câncer A.C. Camargo, recebeu a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Científico. A insígnia foi entregue pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto, no dia 10 de outubro. Outras 34 personalidades receberam a comenda, entre eles Jorge Guimarães, presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e Marco Antonio Zago, presidente do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPq). Vahan Agopyan, diretor presidente do Instituto de Pesquisa Tecnológica (IPT) e membro do Conselho da FAPESP, e Paula Montero, coordenadora adjunta de Ciências Humanas e Sociais da Fundação e diretora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), foram admitidos na classe Comendador. A Medalha Nacional do Mérito Científico coube à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e ao Instituto

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) concluiu a avaliação do desempenho de 2.266 programas de pós-graduação entre 2004 e 2006. Dos cursos analisados, 35,3% tiveram conceito 4, equivalente a bom; 21,1% receberam nota 5, que indica um alto nível de desempenho; e 9,7% obtiveram notas 6 e 7, que identificam programas de excelência com padrão semelhantes aos dos mais importantes centros internacionais de ensino e pesquisa. "O Brasil está em 15º lugar no mundo na produção científica, tendo ultrapassado muitos países com maior tradição na pesquisa e formação de recursos humanos. Há uma correlação absoluta entre esse crescimento e a formação

de doutores", afirmou Jorge Guimarães, presidente da Capes. Apesar dos resultados em grande parte positivos, 29,9% dos cursos tiveram um desempenho considerado regular, recebendo nota 3; e 4% - mais exatamente 91 cursos - obtiveram conceito 1 e 2, considerados insuficientes. As universidades e institutos responsáveis por esses cursos podem, no entanto, recorrer da decisão da Capes. Essa foi a 15ª avaliação realizada depois da implantação do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação Nacional, em 1976. Na análise são levados em conta aspectos relacionados à produção científica dos cursos, a formação de mestres e doutores e o impacto social dos programas oferecidos pelas instituições.

Butantan, pela prestação de serviço relevante para o desenvolvimento científico e tecnológico do país entre 2005 e 2006.

> Um laboratório para febre aftosa

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) vai construir um laboratório de nível 3 de sanidade animal para a realização de exames de alto risco, como o da febre aftosa e de outras doenças infecciosas e parasitárias como a vaca louca, gripe

aviária e brucelose.

O laboratório, o primeiro da empresa a realizar esse tipo de análise, será construído na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e contará com o apoio do governo do estado.

A intenção é que também sirva de apoio às ações de controle de zoonoses na região. O laboratório estará equipado para realizar pesquisas para o desenvolvimento de novas vacinas, mantendo controle total e absoluto no

manuseio de organismos que podem ter riscos de escape, de acordo com o diretor executivo da Embrapa, Kepler Euclides Filho. As obras terão início ainda este ano e devem estar concluídas no final de 2008.



EDUARDO CESAR

Febre aftosa: ameaça ao rebanho

Semana de C&T: novos desafios



DANIEL LAVENRE/MCT

Ciência e tecnologia mobilizaram 1.400 universidades e escolas em todo o país

> Cooperação internacional

A FAPESP e o Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), da França, abriram novo processo de seleção pública de projetos de intercâmbio de pesquisadores, no âmbito do convênio de cooperação científica firmado entre as duas agências em 2004. Poderão se inscrever pesquisadores com bolsas de Auxílio a Pesquisa, Projetos Temáticos, ou que integrem programas de Apoio a Jovens Pesquisadores e os Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid). Serão selecionados projetos nas áreas de astrofísica e astronomia, biologia molecular e genômica, geociências, informática, entre outros. Cada projeto terá duração de 36 meses. As propostas serão recebidas até 26 de novembro.

A IV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (C&T), promovida pelo MCT, mobilizou 1.400 universidades, institutos de pesquisa e escolas em 390 cidades em todo o país. Ao todo, foram 9.700 atividades realizadas com o objetivo de promover a aproximação entre o sistema de C&T e a sociedade e despertar o interesse de crianças e jovens para temas relacionados à ciência. Em 2006 participaram do evento 363 cidades e 8.650 instituições. Nesse ano, a semana de C&T teve como tema a Terra. Milhares de pessoas puderam conhecer melhor os problemas e desafios do planeta por meio de exposições, palestras, vídeos, experimentos, excursões científicas, feiras e

oficinas, entre outros. Em Brasília, uma grande feira de ciência ocupou o Museu Nacional e a Esplanada dos Ministérios; em São Paulo, a ciência ocupou o Parque do Ibirapuera, o Metrô e a Praça do Relógio, na Universidade de São Paulo (USP); e no Rio, foi o mote da Olimpíada Ibero-americana de Química. A interiorização foi o ponto alto da Semana de C&T no Nordeste. Na avaliação de Ildeo de Castro Moreira, diretor de Difusão e Popularização da C&T, do Ministério da Ciência e Tecnologia, o evento ainda precisa superar alguns desafios: atrair a participação das empresas, ampliar o número de escolas envolvidas e desenvolver estratégias para atingir o público jovem.

> Pernambuco, entre os grandes

O estado de Pernambuco vai investir R\$ 100 milhões em pesquisa até 2010. O orçamento da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe) saltará de R\$ 6 milhões, em

2007, para R\$ 20 milhões em 2008; R\$ 30 milhões em 2009; e R\$ 40 milhões em 2010. O dinheiro será repassado à fundação na forma de duodécimos. “Assumimos um compromisso que já está no nosso Plano Plurianual e na Lei Orçamentária de 2008. Estamos trabalhando

para que isso se torne lei”, afirmou o governador Eduardo Campos, ex-ministro da Ciência e Tecnologia. “Esses números vão transformar Pernambuco em liderança, em condições de brigar com eixos como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, no que diz respeito

ao fomento da ciência e tecnologia.” Entre 2002 e 2005, com um orçamento médio de R\$ 2,5 milhões, a Facepe mergulhou numa crise institucional “desastrosa”, lembrou seu presidente, Diogo Simões. Agora a fundação poderá “dar respostas aos desafios e terá segurança para se articular com instituições de fomento”, enfatizou.

> Capacitação em biossegurança

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) destinará R\$ 500 mil para projetos de capacitação de recursos humanos em biossegurança de organismos geneticamente modificados (OGMs). Serão apoiados até dez cursos de curta duração no valor máximo de R\$ 50 mil cada um, em nível de pós-graduação, direcionados a estudos básicos e aplicados na área. As propostas já estão sob análise do CNPq. Serão apoiados projetos na área de saúde humana, animal, vegetal, meio ambiente, fluxo gênico e medidas de manejo e procedimentos de descarte de OGMs.



MARCELLO CASAL JÚNIOR / ABR

Inpe registra aumento no desmatamento em três estados

> IBI prepara novo ranking

Estão abertas as inscrições de empresas interessadas em participar da segunda edição do Índice Brasil de Inovação (IBI), que mede o esforço e os resultados das empresas em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para a construção de um *ranking* das companhias mais inovadoras (ver Pesquisa FAPESP, edição 136). O índice traz duas importantes novidades: a criação do Manual do IBI, com definições conceituais sobre inovação tecnológica e informações a respeito da metodologia desenvolvida para análise da capacidade

inovativa do setor produtivo, e a inclusão de empresas do setor de serviços e de extração mineral, que se somam à indústria de transformação, que formou o *ranking* na primeira edição. Os cálculos serão realizados com base em dados divulgados em julho pela Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica (Pintec 2005) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Índice Brasil de Inovação é uma iniciativa do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) e do Instituto de Geociências, ambos da Unicamp, em parceria com a revista *Inovação Uniemp* e com a FAPESP.

> Cresce o desmatamento

Satélites do sistema Deter, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), detectaram um aumento do desmatamento no Centro-Oeste e no Norte do país, entre os meses de junho e setembro, em comparação com o mesmo período do ano passado. Em Mato Grosso, o crescimento foi de 107%; em Rondônia, de 53%; e no Acre, de 3%. O Ministério do Meio Ambiente já anunciou que vai reforçar a fiscalização e as operações de combate à devastação de áreas de floresta. O secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, atribui essa alta a três fatores: a seca prolongada nas duas regiões; o aumento do preço internacional da soja; e a proximidade das eleições municipais, período em que as prefeituras costumam afrouxar o combate ao desmatamento. Ele, no entanto, está otimista em relação ao balanço de 2007, que será divulgado em dezembro e, segundo ele, deve registrar a maior queda no desmatamento da Amazônia desde o início das medições anuais por satélite, em 1988.



LAURABEATRIZ